

# Grande Vitória terá pesquisa sobre emprego

A Grande Vitória poderá ter, a partir do segundo semestre de 88, uma estatística mensal para medir o nível de emprego e desemprego da população. Para isso, o Instituto Jones dos Santos Neves, a Coordenadoria do Planejamento, e o Departamento Estadual de Estatística (DEE) e o Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas, estão realizando os primeiros contatos no sentido de firmar um convênio que permita a execução da pesquisa.

Para iniciar a discussão da metodologia que será empregada e a viabilidade financeira do projeto, está em Vitória, desde ontem a socióloga do Dieese Márcia Rodrigues. A socióloga explicou que em São Paulo esta pesquisa é realizada mensalmente, em convênio com o Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos (Seade), desde 84, seguindo uma metodologia diferente da utilizada pelo IBGE, já que os trabalhos esporádicos (bicos) não são considerados pelo Dieese como ocupação da mão-de-obra.

Para Márcia, toda pesquisa, que resulta em informações sobre o mercado de trabalho, mede os efeitos da política econômica em vigor, ressaltando o impacto que o mercado de trabalho tem sobre os rendimentos da população. Em sua opinião, a crise está afetando mais o nível de renda do trabalhador do que a taxa de desemprego.

## INTERESSE

O diretor-superintendente do Instituto Jones dos Santos Neves, Haroldo Corrêa Rocha, revelou que há interesse da parte do governo do Estado em realizar o convênio, assim como o Dieese e o Seade. A decisão final, entretanto, está dependendo das avaliações sobre a metodologia da pesquisa e, principalmente, sobre os custos do projeto, já que, embora ainda não se tenha um cálculo exato, sabe-se a princípio, que estes custos serão elevados.

Corrêa frisou, contudo, que este tipo de pesquisa atende aos interesses do Estado, das empresas e dos próprios sindicatos. "Já tivemos uma experiência traumática com a expansão de empresas como a CST e Aracruz Celulose, quando houve um crescimento no nível de empregos durante a fase de construção e depois ocorreram demissões em massa. Agora que estamos prestes a reiniciar o processo, com a expansão da CST, este tipo de dado estatístico sobre a evolução do mercado de trabalho, assume uma grande importância".